

Jornadas Europeias do Património “Património e Paisagem Urbana”
II Seminário – Património Hospitalar de Lisboa:
Propostas de Salvaguarda para a Colina de Santana



Colina de Sant’Ana: viagens pela memória dos lugares

Célia Pilão

Sandra Tacão

Hospital de São José: Salão Nobre, 23 de Setembro 2011



“Lisboa nasceu do rio, do largo estuário do Tejo...”

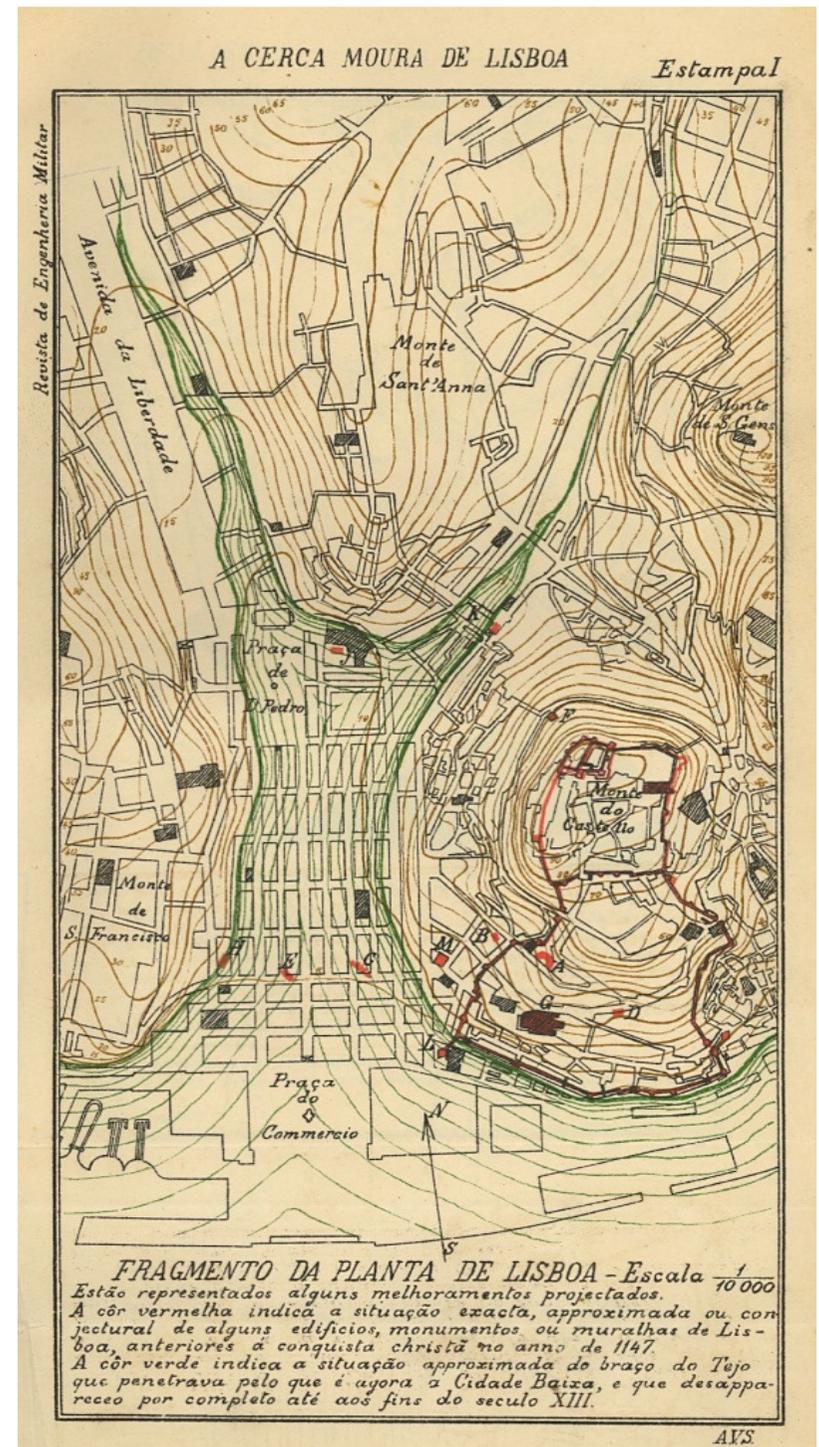
José Augusto França
Lisboa: Urbanismo e Arquitectura

Século XIV

Lisboa Moura

Olisipo beneficiava do Tejo, ancoradouro comercial importante. As águas do rio enchiam parte do vale largo da Baixa, e tinham braços por Valverde e pelo vale da Mouraria, até Arroios, separados pela Colina de Sant'Ana, recolhendo águas das encostas, em cursos que o tempo diminuía, por razões naturais ou provocadas.

José Augusto França
Lisboa: Urbanismo e Arquitectura

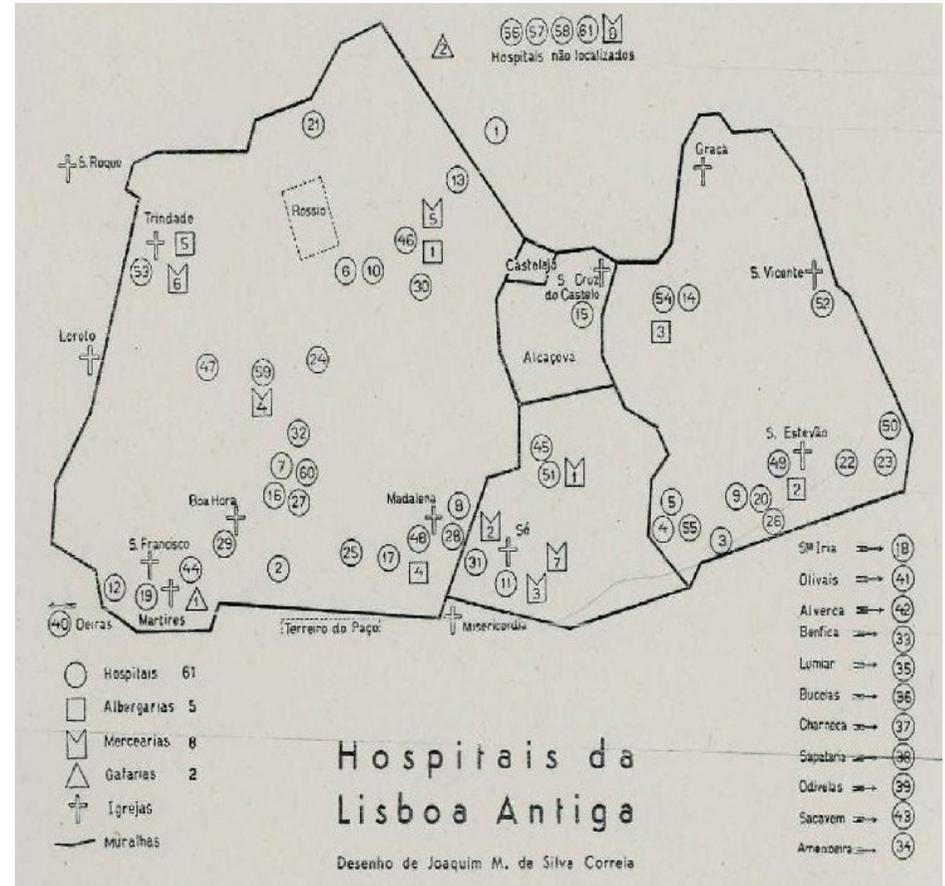


Lisboa Moura



Photographia de um esboço do quadro existente na Capella de S. S. Chrispim e Chrispiniano, em Lisboa, que representa D. Affonso Henriques na tomada de Lisboa aos Mouros em 1147. As dimensões do quadro a oleo sobre tela são 3,12 x 2,92. O esboço foi feito pelo engenheiro militar Arnaldo Ressano Garcia, em dezembro de 1909. - Offerta do P. Ernesto Salles.

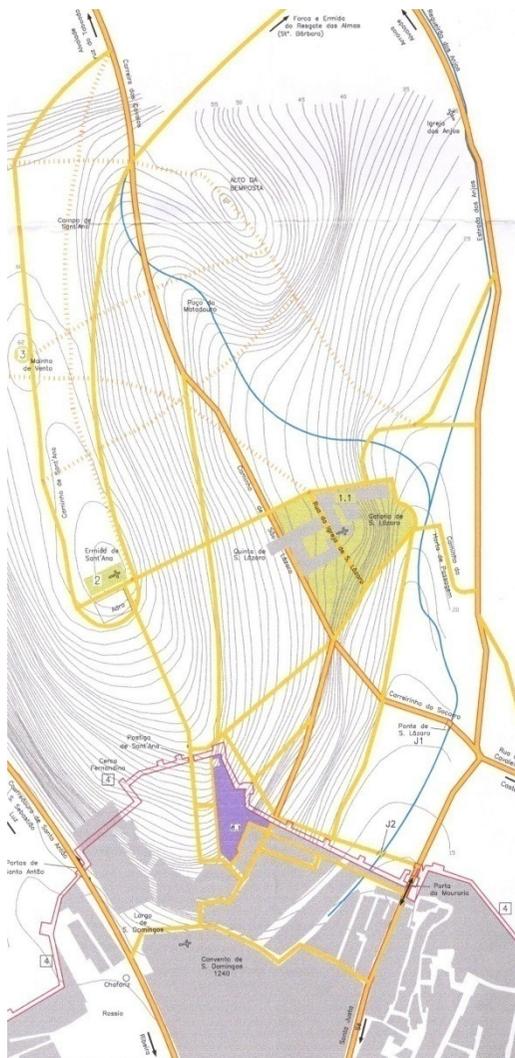
Hospitais antigos de Lisboa



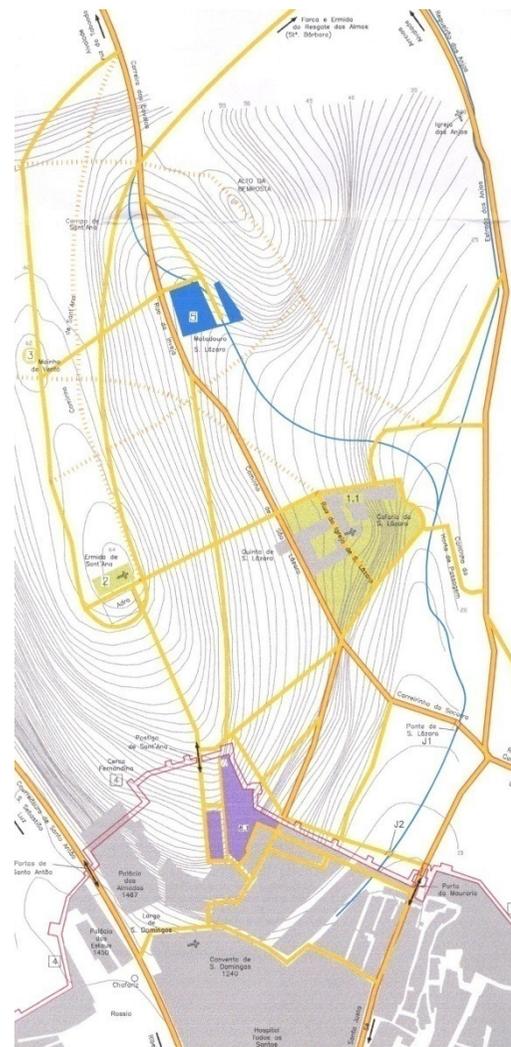
15 000 habitantes
16 hectares

Colina de Sant'Ana Muralha Fernandina ou Cerca Nova

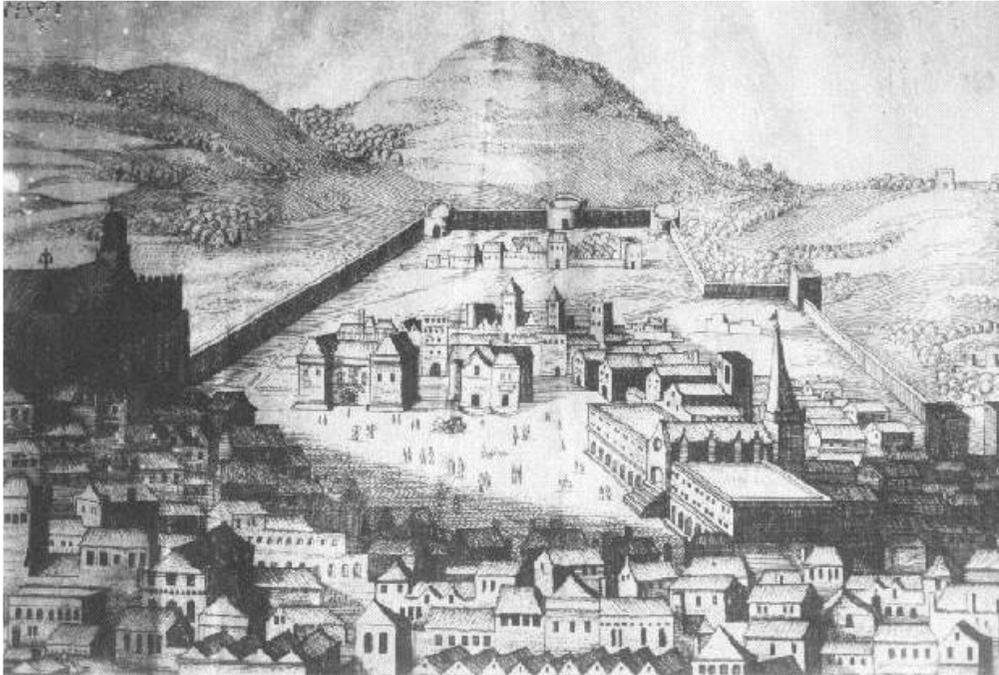
(1373-75) Primeiros quarteirões de Sant'Ana



Séc. XIV (2ª metade) e Séc. XV
Matadouro de S. Lázaro



Cerca Fernandina na Colina de Sant'Ana



Envolvendo e alargando a cidade medieval, D. Fernando mandou construir, no séc. XIV, a Cerca Nova. (1373-75).

Lisboa: 65 000 Habitantes.101 hectares

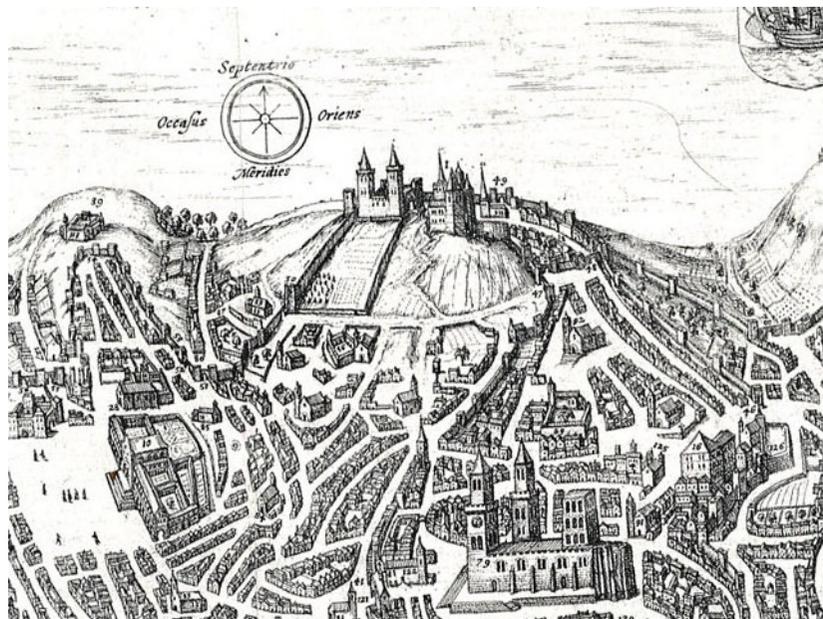
No morro de Sant'Ana, a muralha corria da Porta da Mouraria até junto à Igreja da Pena (Porta de Sant'Ana) daí descia para Valverde (Porta de S. Antão), passava a norte pelo Rossio e subia a S. Roque.

Na Colina restam o postigo do Colégio Novo, a muralha do Jogo da Pela e o Cubelo do Martim Moniz.

França, José Augusto. Lisboa: *Urbanismo e Arquitectura*. 2005



Lisboa dos Descobrimentos



À entrada do século XVI, Lisboa modificou profundamente a sua estrutura urbana, física e simbólica com a saída da corte do castelo medieval e a sua instalação junto ao rio, no Paço da Ribeira...

França, José Augusto. Lisboa: *Urbanismo e Arquitectura*. 2005



Lisboa dos descobrimentos

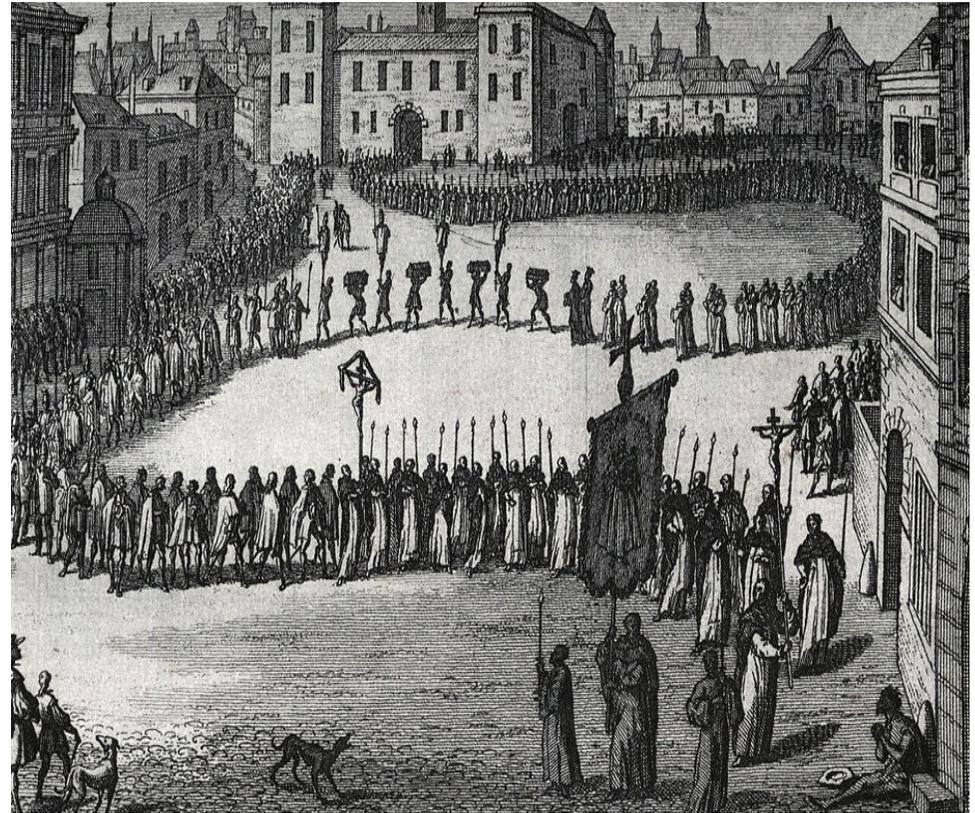
Grande metrópole à escala europeia



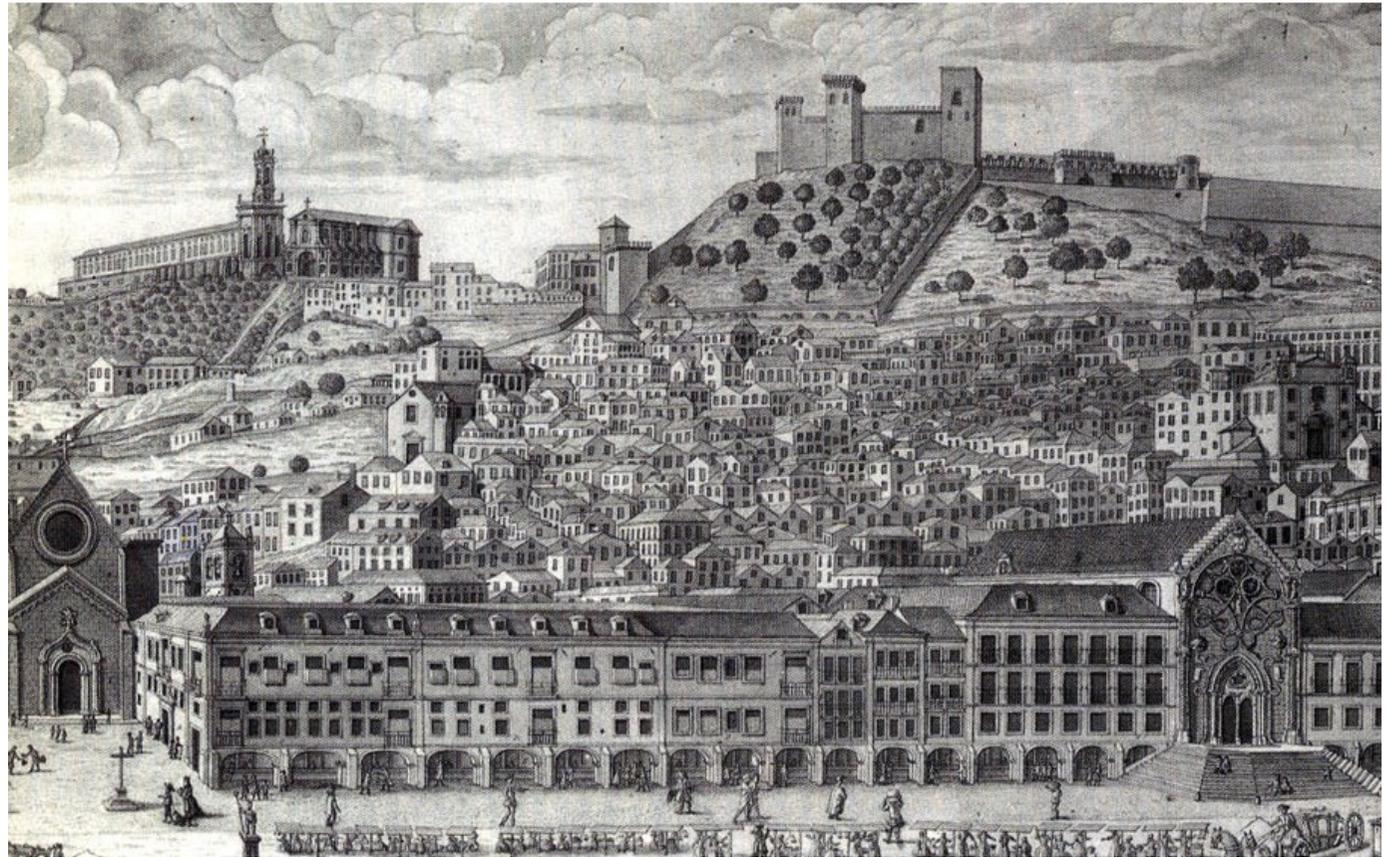
Meados do século XVI:

80 mil habitantes, 432 ruas e travessas, 89 becos e 62 postos (sítios)

Lisboa dos Descobrimentos



O Hospital Real



Damião de Góis, em meados do século XVI, distinguia 7 monumentos principais em Lisboa:

1. A Misericórdia (1534)
2. **O Hospital do Rossio (1492)**
3. Os Estaus (1450)
4. Os armazéns do trigo da Casa da Mina
5. Os armazéns do trigo da Casa da Índia
6. A alfandega
7. O Arsenal
8. Urbis Olisiponis Descriptio

Damião de Góis, 1554

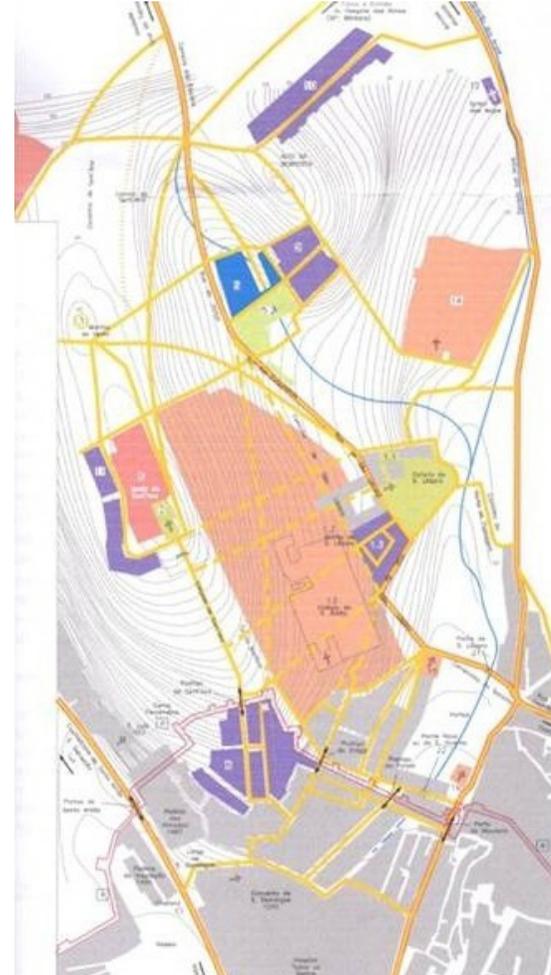
Colina de Santana Século XVI

Sec. XVI até 1579
Conventos



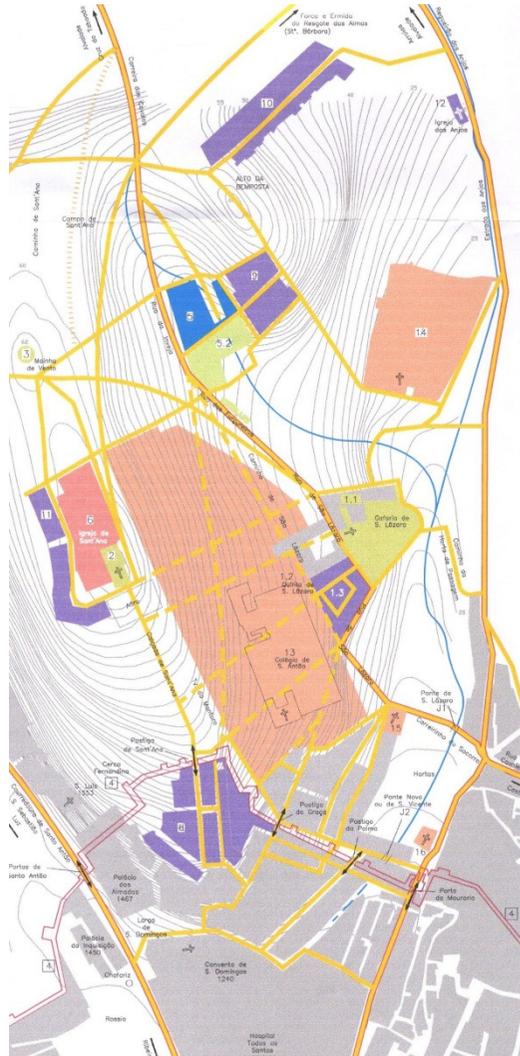
1579-1596

Colégio de S. Antão e
Convento do Desterro

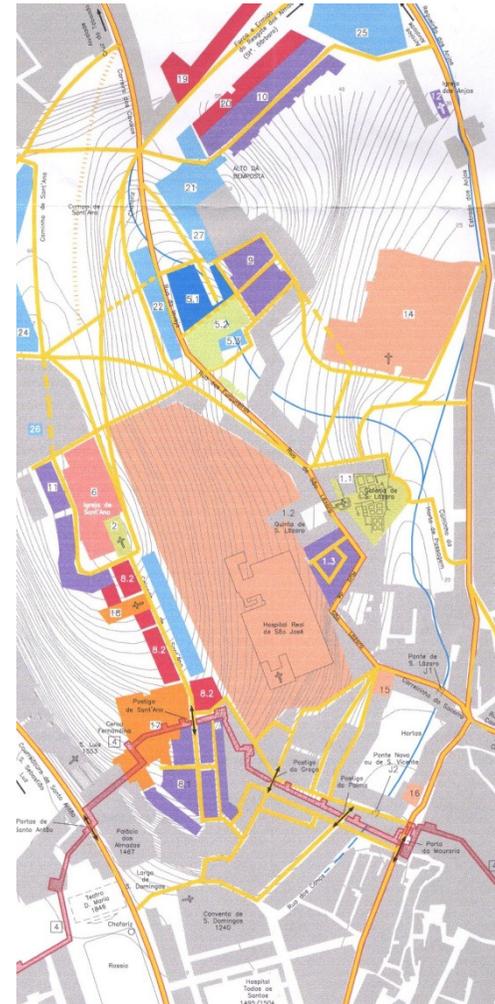


Colina de Sant'Ana Séculos XVII e XVIII

1630-1705 Bemposta



Séc. XVII (final) Palácios



Grande terramoto 1755



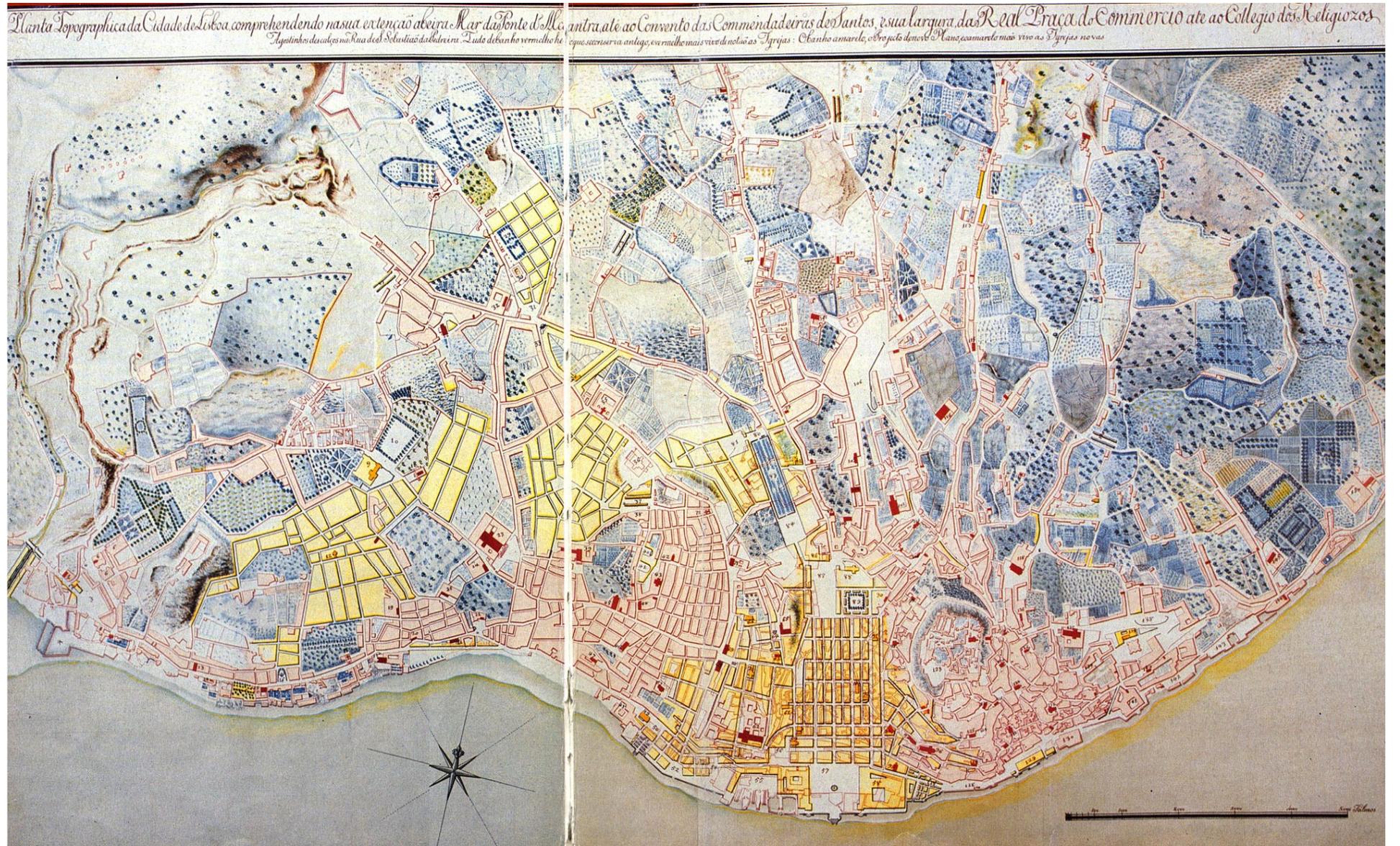
População: 250 000 habitantes

“ 10% das 20 000 casas ficaram destruídas e mais de dois terços delas inabitáveis. Dos 72 conventos só 12 podiam servir, nenhum dos 6 hospitais escapou, destruiu 33 palácios e o Paço Real”

“Então, ela disse: a cidade é dividida a meio pela memória de um cataclismo. Há cidades atravessadas por rios, as cidades inglesas definem-se pela linha do caminho de ferro, há canais por dentro de Veneza. Todas as cidades antigas são assim, fragmentadas, descontínuas. Mas esta cidade, insistiu, o que a define é uma memória. A memória da catástrofe. (...)

Lisboa Song
António Mega Ferreira, 2009

Lisboa Pombalina



Passeio Público 1764



Entrada do Passeio Público séc. XIX

Lisboa-1ª parte de oitocentos

Invasões francesas, ocupação inglesa, lutas liberais



Mas os anos 40 deram à cidade o seu principal monumento moderno: o teatro D. Maria II (1843-46) do arq. F. Lodi

Ao longo da 1ª metade do século XIX foi mínimo o crescimento da cidade.

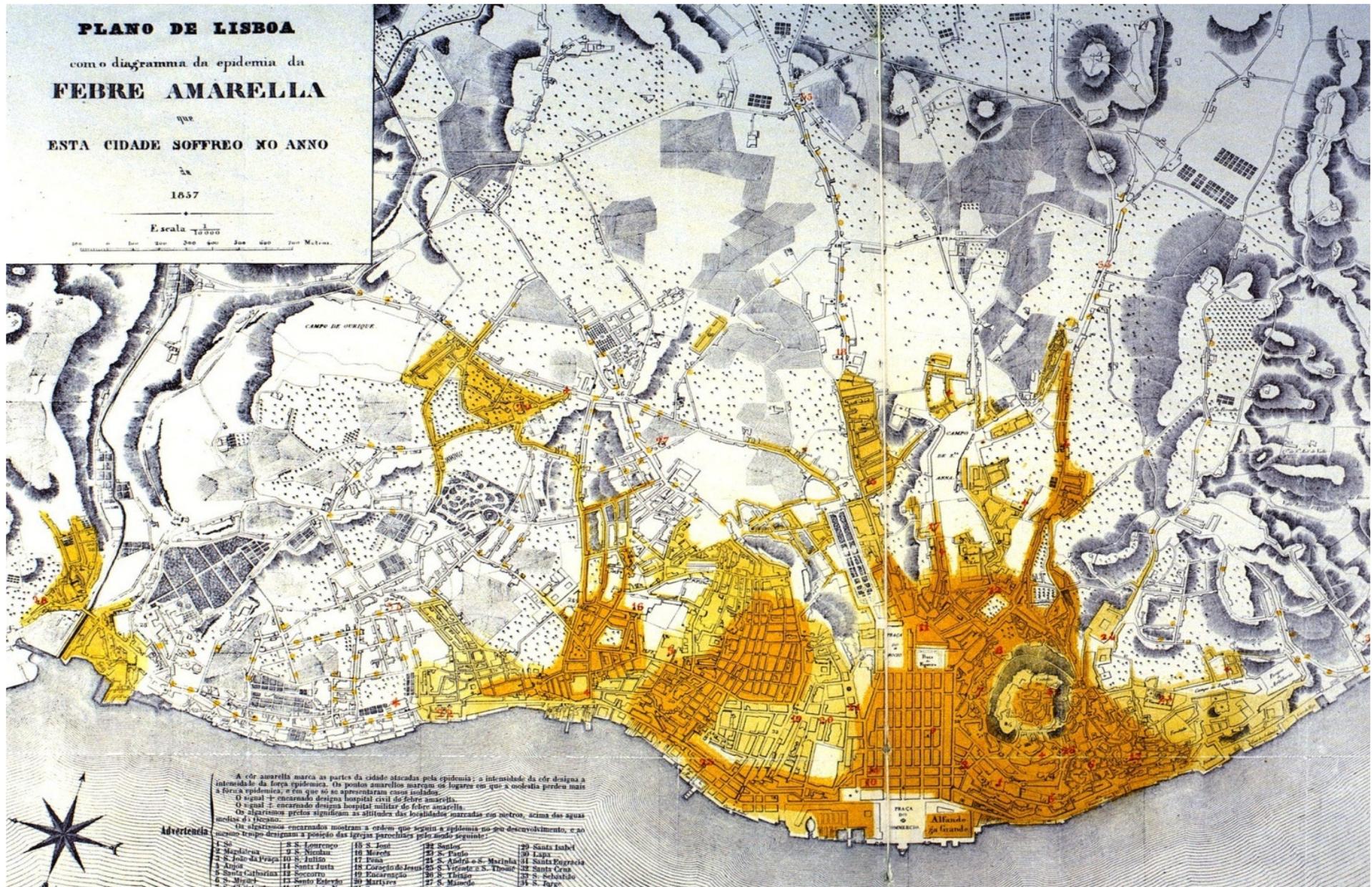
O regime liberal, instaurado em 1834 impôs grandes transformações na imagem de Lisboa.

Os 65 conventos de frades ficaram desabitados e receberam utilizações profanas, civis ou militares. Tornados hospitais, asilos, tribunais, hospícios, colégios, bibliotecas, academias, quartéis e até Parlamento.

França, José Augusto. Lisboa: *Urbanismo e Arquitectura*. 2005

1820- População: 210 000 habitantes

Epidemia de Febre Amarela 1857



Regeneração



Plano geral de melhoramentos da capital: abrir novas ruas e praças, construir cais e docas, plantar jardins e parques, lotear terrenos, rasgar 2 largos “boulevards” a partir do Passeio Público.

(Decreto de 31 de Dezembro de 1864)

Avenida da Liberdade

O acontecimento urbanístico do último quartel do séc. XIX (1879-1886)

1865- 197 000 habitantes

1 278 hectares

A Lisboa da avenida e das avenidas novas Século XX



A Lisboa da avenida e das avenidas novas

Século XX



Lisboa em 1948: 800 000 habitantes
8 300 hectares

Colina de Sant'Ana Século XX



Área norte do centro histórico Avenida da Liberdade, Colina da Pena e Avenida Almirante Reis



Campo de Santana

Campo de Sant'Ana

Poente



Campo de Sant'Ana

Norte



Campo de Sant'Ana Sul





Viagem 1

“Nossos passos vão pela lomba que do Rossio de Valverde subia a Sant’Ana, cortando betesgas e calçadas novas”

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)



“Tomemos o caminho de Sant’Ana pela Rua do Arco da Graça. O Monte de Sant’Ana era campos de encosta de vários senhores e depois cerca de conventos ou quintas de casas nobres, principalmente de D. Aleixo de Menezes. Só no séc. XVII começou a receber vestimenta urbana de edifícios, numa ligeira ordenação municipal”.

A CALÇADA DE SANT'ANA

Eixo principal da Colina



Arco de Sant'Ana

Porta da muralha fernandina, mais conhecido por Postigo de Sant'Ana, demolido em 1676.

Igreja da Pena (1705)

Convento de Sant'Ana (1561)

Fundado pela Rainha D. Catarina.

No seu adro foi enterrado Camões em 1579.

No lugar do convento foi construído o Instituto Câmara Pestana (1892).

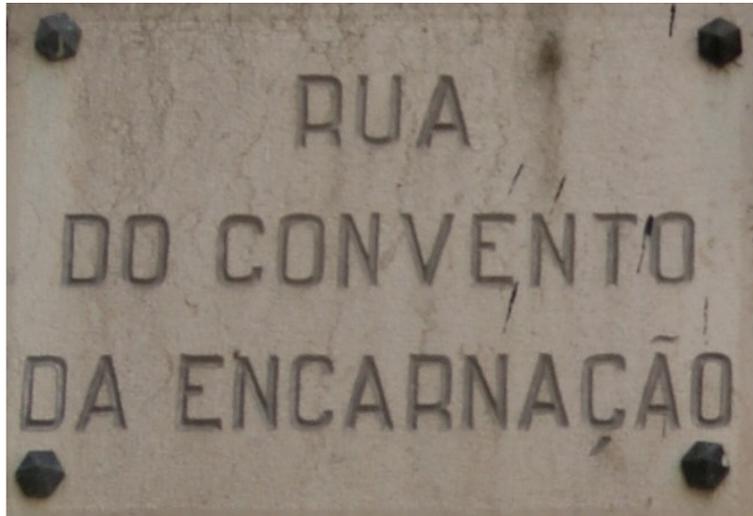


Luís de Camões



“ E pela encosta (...) passeio a sombra vacilante de um homem de génio, chamado Luiz de Camões e que, na projecção universalista da figura, dava a mão a outra sombra: o Jau (...)”

Convento da Encarnação (1630)



Ligado por Filipe II à Ordem de S. Bento de Aviz.

Recolhimento de senhoras familiares de militares.

Ainda hoje aí vivem senhoras com casa própria, instaladas à volta do claustro superior.

O Sítio do Torel



Sítio do Torel (devido ao Palácio do Desembargador Cunha Thorel - séc. XVIII).

No séc. XIX constroem-se admiráveis residências da alta burguesia de estilo revivalista e italianizante (1º Duque de Loulé, Castro Guimarães,...).

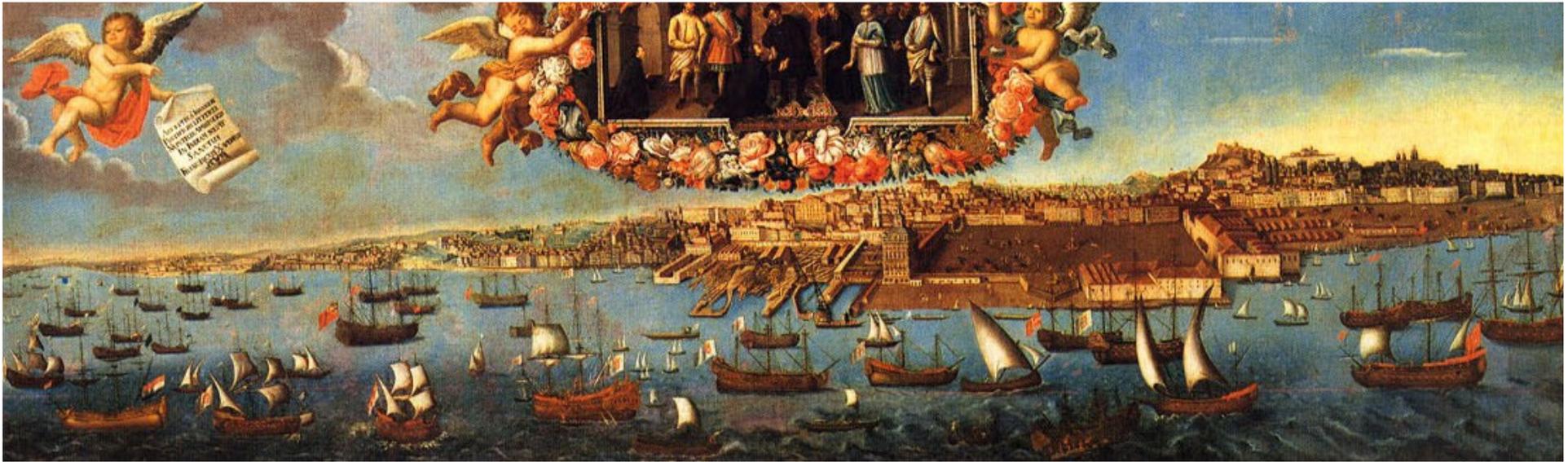
Do Miradouro do Torel avista-se a Lisboa ocidental (o vale da cidade com a Avenida da Liberdade, S. Pedro de Alcântara, o Tejo...).



Elevador do Lavra Monumento nacional



Construído por Mesnier de Ponsard e inaugurado em 1884, é o eléctrico mais antigo de Lisboa. Funcionava por cremalheira e contra-peso de água, depois a vapor e, a partir de 1915, a electricidade.



Viagem 2

“Campo de Sant’Ana foi um Rossio de fidalgos, de toureiros, de romeiros, de ciganos e de ferros-velhos (...)”

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)

Campo de Sant'Ana



Campo dos Mártires da Pátria -1908
[esquina com a Calçada do Moinho de Vento]
Arquivo Fotográfico da C.M.L..

- **Um “Rossio” campestre de Lisboa do século XVI, subúrbio de hortas e azinhagas do velho tempo de quatrocentos, aqui e ali soerguido em construções solarengas e conventuais dispersas.** Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938):35
- **Nos séculos de quatrocentos e quinhentos a penetração demográfica ia já riscando um “sítio”, que havia de ser prenúncio de um bairro.** Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938):36

Feira da ladra



Século XIX, um mercado improvisado de hortaliças, na parte mais chegada a Gomes Freire (a Carreira dos Cavalos); a celeberrima Feira da Ladra que em 1882 se instalou no Campo de Santa Clara.

Em 1823 a Feira da Ladra é transferida do Passeio Público para o Campo do Curral, com grandes protestos dos toureiros. Venda de velharias e dos mais variados utensílios domésticos, agrícolas e gado cavalgar.

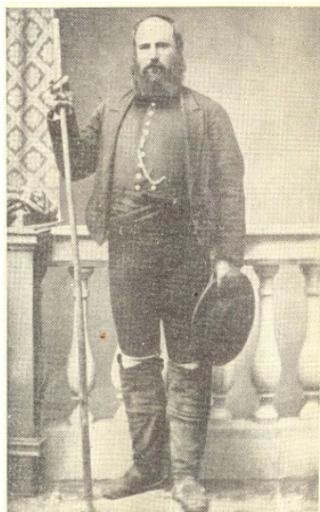
Pereira, Manuel Joaquim. A vida da Feira da Ladra (1319-1982), 1982, p.21 e 22.

Praça de Touros do Campo de Santana

ESPECTACULOS HOJE
THEATRO DE D. MARIA II.—A's 8 horas e meia.
Loucura ou Santidade.
Uma chavena de cha.
REGRIBUS WEITTOFF. — A's 8 horas e meia.
Marina.
El ultimo figurino.
 Na galeria, variedade de jogos.
JARDIM—das 7 ás 11 grande iluminação, baile infantil e concerto ao ar livre pela banda de infantaria 5.
 Entrada 50 réis.
Praça do Campo de Sant'Anna



Demingo 27 de maio de 1877. Famos a corrida de 13 touros pertencentes ao acridade lavrador no Carregado o ar. José Rodrigues Vaz Monteiro.
 Trabalham n'esta corrida artistas hespanhoes e portuguezes. Cavalheiros: Manuel Mourisca Junior, e J. Caz m ro Monteiro.



PRAÇA DO CAMPO DE SANT'ANNA
 14 DE JULHO DE 1888
CORRIDA DE TOUROS
 LAVRADOR JOSÉ FERREIRA ROQUETTE
 Cavallheiros
 José de Sousa e D. João de Moraes
 Neto
 Antonio Indraco
 Amadorinho
 D. Augusto de Brito Cabral e D. Luiz de Sousa Barreto
 Beneficentissimo
 D. João de S. Lourenço
 Miguel Carlos de Sousa
 Frederico Augusto Pereira Nunes
 Mestres de touros
 José de Sousa Pereira d'Almeida
 Antonio Teodoro Barreto
 Antonio Theodoro Barreto de Silva Thomaz
 R. N. de Silva
 D. Bernardo de Gato
 Abogado
 Francisco Pereira Paulo Nogueira
 Mestres da guerra
 Antonio de Brito Castro
 Luiz Mathias de Mamede
 José Antonio de Sousa
 José Antonio de Sousa
 Augusto de Vasconcelos
 João José Trancoso de Alentejo
 Escrivão
 D. Fernando de Almeida e Vasconcelos e N. N.
 Escrivão geral
 Antonio Ferreira



No sítio onde assenta a Escola existiu a praça de touros, de tradições na vida alfacinha, com sua aura fidalga e popular.

Inaugurada em 1831, tempos do Senhor D. Miguel, que assistiu à “festa”, sendo corridos dezasseis touros das manadas reais; à noite houve “luminárias” e “fogo de vistas”.

Para além de touradas a praça propiciava espectáculos ginásticos e acrobáticos.

Foi demolida em 1891 para dar lugar à do Campo Pequeno.

Conde do Vimioso Palácio Mitelo



O Conde era um homem garboso e de boa figura, foi o primeiro Cavaleiro Tauromáquico da sua época, arte que foi durante muitos anos ídolo dos espectadores das toiradas no Campo de Sant' Ana, o que não foi indiferente à Severa, o seu entusiasmo pelas corridas de touros, e sobretudo pelo toureio equestre, que a aproximou daquele, cuja popularidade exaltou cantando-o em letras de fados.



Campo de Sant'Ana



Sim TiTi

Palácios, velhos conventos, hospitais, escolas recolhimentos, igrejas, ermidas, estabelecimentos públicos - tem-nos em barda o sítio de Sant'Ana, que possui esta praça, ou campo, um dos mais belos de Lisboa

Repara como é desafogado, com o Castelo ao nascente, com a Penha de França, S. Gens, a Graça, e S. Vicente ao longe – toda a orla cimeira da cidade oriental.

Campo Mártires da Pátria (1879)



No dia 18 de Outubro de 1817 foram enforcados no Campo de Santana onze oficiais do Exército, companheiros do general Gomes Freire de Andrade, grão-mestre da maçonaria, acusados de conspirar contra a monarquia de D. João VI (então ausente no Brasil), que era representada por uma Junta Governativa, ou governo militar, chefiado pelo general britânico William Beresford. Em 1879 o Campo de Santana passou a designar-se Campo dos Mártires da Pátria, em memória das 11 vítimas.

Antiga Escola Médica



Instituto Bacteriológico Câmara Pestana



Residência de José de Figueiredo



José de Figueiredo
(1872-1934)

“Director do Museu de Arte Antiga e ilustre crítico de arte.

Alma generosa, que recolheu na sua residência Raúl Proença, quando a polícia o procurava em 1926. A grandeza moral de José de Figueiredo e a dignidade do seu hóspede, são aqui recordados”

Martins, Rocha, *Lisboa de Ontem e de Hoje*, 1945



Faculdade de Direito e Palácio da Patriarcal

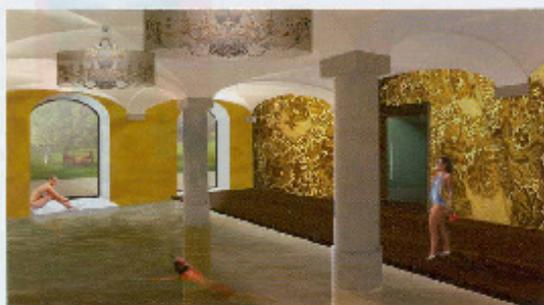
Faculdade de Direito

Instituída em 1913 por Afonso Costa, só em 1957 abandona definitivamente o arrendado Palacete Valmor, no Campo de Sant'Ana.

Palácio da Patriarcal

Construído pelo arquitecto de Mafra, João Frederico Ludovice





El estilo barroco renace en Lisboa

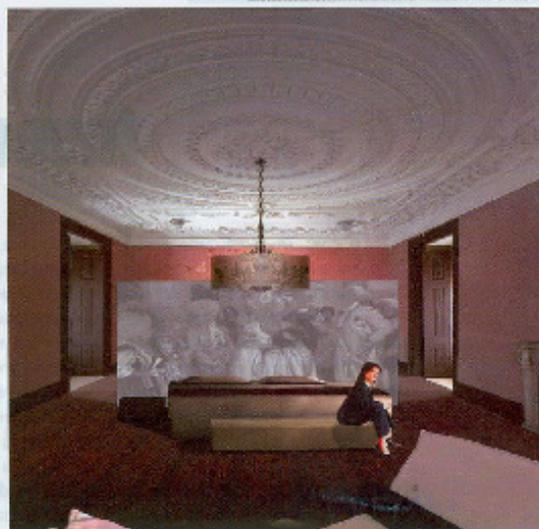
El antiguo **Palacio del Patriarcado** de Lisboa, en el **Campo Mártires da Patria**, se va a convertir en un **hotel de cinco estrellas**. El proyecto, financiado con capital español, tiene autoría ibérica. Este negocio dará mucha vida a una zona histórica de la ciudad.

Texto: **Belen Rodrigo** brodrigo@ocio.org Foto: **DR**

Desde 1999 este edificio dejó de funcionar como Palacio do Patriarcado y años después, el arquitecto luso Rui Pinto Gonçalves, del estudio BRJ, supo del interés del patriarca en venderlo. Desde hace muchos años trabaja en algunos proyectos con su colega catalán Ventura Vilecares quien, en esta ocasión, encontró a un grupo empresarial de Cataluña dispuesto a pagar seis millones de euros para adquirir el palacio y los dos edificios colindantes. Se constituyó así la empresa Hôtels de Torel, de capital español, que espera tener su proyecto terminado y funcionando dentro de tres años.

El desafío para estos dos arquitectos

así como para Susana Baetas, también autora del proyecto, es convertir esta joya arquitectónica del barroco en un hotel de cinco estrellas. El palacio se va a mantener íntegramente, y dado que en su interior apenas existen pasillos, las habitaciones serán muy amplias. En los dos edificios contiguos, uno a cada lado, se mantendrán únicamente sus fachadas, y estarán basados en una interpretación actual del estilo barroco. "Los huéspedes podrán al mismo tiempo disfrutar de las más modernas tecnologías que serán instaladas en los cuartos", explican los autores del proyecto a ActualidadC. Las ventanas se convertirán en una enorme pantalla de televisión o ellos mismos



podrán elegir la decoración de las paredes de su cuarto. Un viaje del presente al pasado, con las ventajas del futuro.

Está previsto la construcción de 58 a 70 habitaciones. En uno de los edificios se construirá un restaurante con acceso independiente abierto a todo el público y el hotel tendrá igualmente un SPA. El proyecto ha sido aprobado por IGESPAR y por Turismo de Portugal, a la espera del parecer del ayuntamiento, lo que podría ocurrir a lo largo de este año. Rui Gonçalves espera que el hotel esté en funcionamiento dentro de tres años y asegura que estará ubicada en una magífica zona de la ciudad que quedará así muy revitalizada. ■

Palácio Centeno



Construção provavelmente do fim do séc. XVII ou início do séc. XVIII, foi mandado construir pela Rainha D. Catarina de Bragança, destinado às suas açasafatas, encontrava-se próximo da residência da Rainha. Em 1900, foi adquirido por António Centeno. Hoje Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

Santo António dos Capuchos



Construído em terrenos de várias gentes cedidos à ordem dos franciscanos da província de S. António.(1570)

“Passos” ou “Capelinhas de S. António”, muito da devoção do povo de Lisboa.

Asilo da Mendicidade, uma utilíssima instituição da assistência oficial.

O Palácio dos Condes de Murça, nobre solar do séc. XVIII, anterior sede da Academia Real de Fortificação, foi adquirido pelo Asilo.



“E pela Alameda e Capuchos e Carreira dos Cavalos, nos quais houve tantas ermidinhas que até parecia um rosário com a cruz na do Taboado”

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)

Palácio Mello ou dos Condes de Murça Solar do séc. XVIII



**Instituto Central de Higiene
Dr. Ricardo Jorge (1906)**



Instituto de Medicina Legal



Antigo edificio do Instituto de Medicina Legal (Morgue)(demolido)

Isto foi o Campo de Sant'Ana...

E agora, nesta quietação urbanística podes adivinhar um “rossio” popular, que foi em velhos tempos cômodo de moinhos de vento, eirado de rezes votadas ao sacrifício;

Depois, jornada de passeio, mercado, hortas e feira;

Praça de toiros, com esperas de gado, guisalhadas, alarde de batedores, alarido, cenas de boémia e guitarradas;

Campo de procissões, ponto de romarias a Sant'Ana, em paradas de devoção popular exteriorizada;

Logradouro de cavaleiros e fidalgos, na volta da Carreira dos Cavalos;

Desfile de segas, de tipóias, de carruagens de estadão, passagem fortuita de cortejos de embaixadas à Bemposta;

Passo obrigatório da população arrabaldina até ao Rossio pela lomba da Calçada Velha;

Estendal de velharias, de curiosidades, de bagatelas de vida em almoeda;

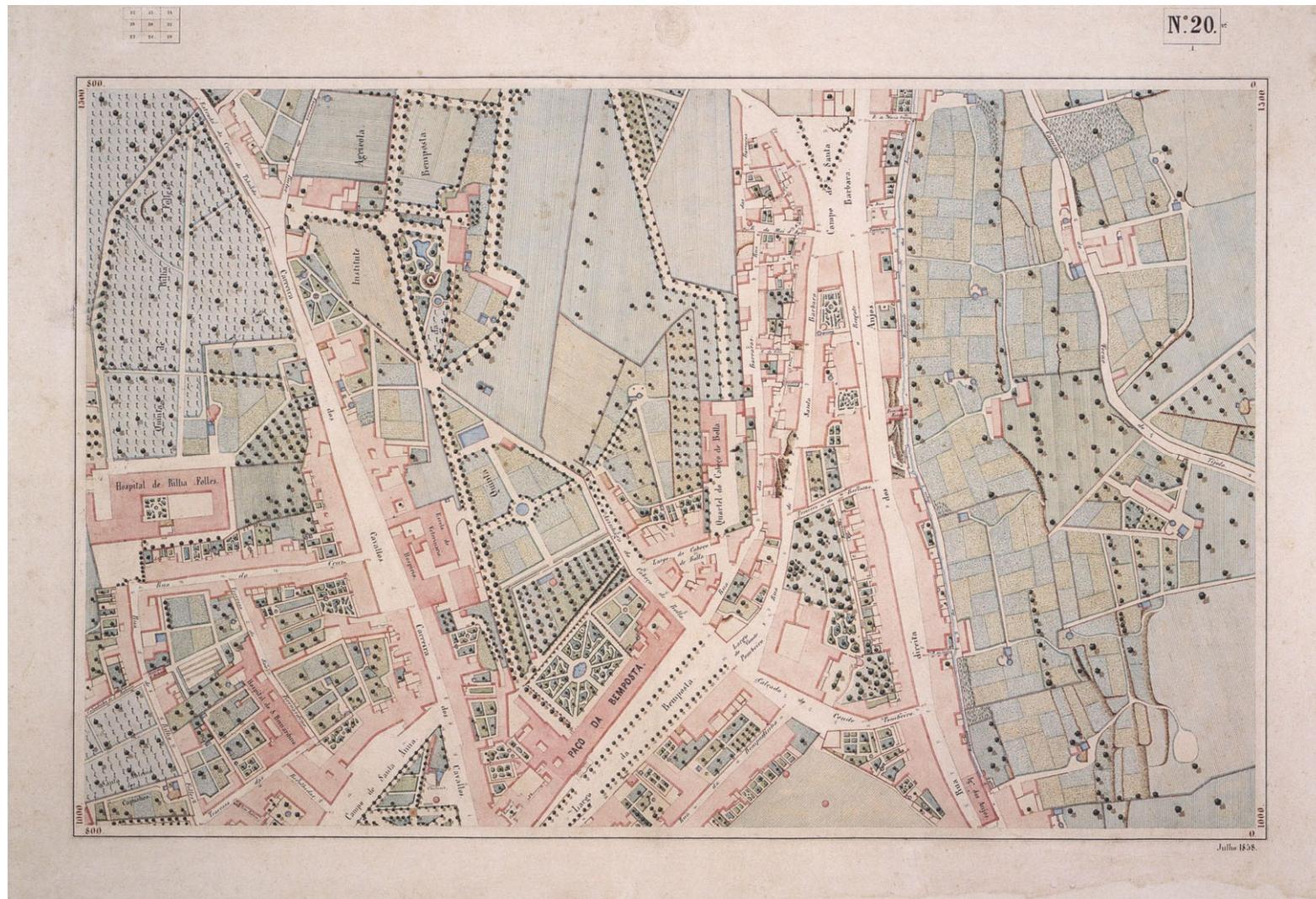
Campo de martírio pois aqui foram enforcados os 11 companheiros de Gomes Freire de Andrade, implicados ou suspeitos de conspiração contra o Marechal Beresford.

Em 1880 passou a chamar-se Campo dos Mártires da Pátria



E pelo Paço da Rainha (1649) onde passeou a figura enigmática da viúva de Carlos II, a que trouxe da corte da Inglaterra o gosto da etiqueta, o vício da fleugma e uma grande pluma no chapéu donairoso

Campo da Bemposta



Atlas da Carta Topográfica de Lisboa - sob a direcção de Filipe Folque: 1856-1858

O Campo da Bemposta, magnífica quinta talhada pelo Contador- Mór Luis Pereira de Barros confrontava com o Campo do Curral e ia até Arroios.

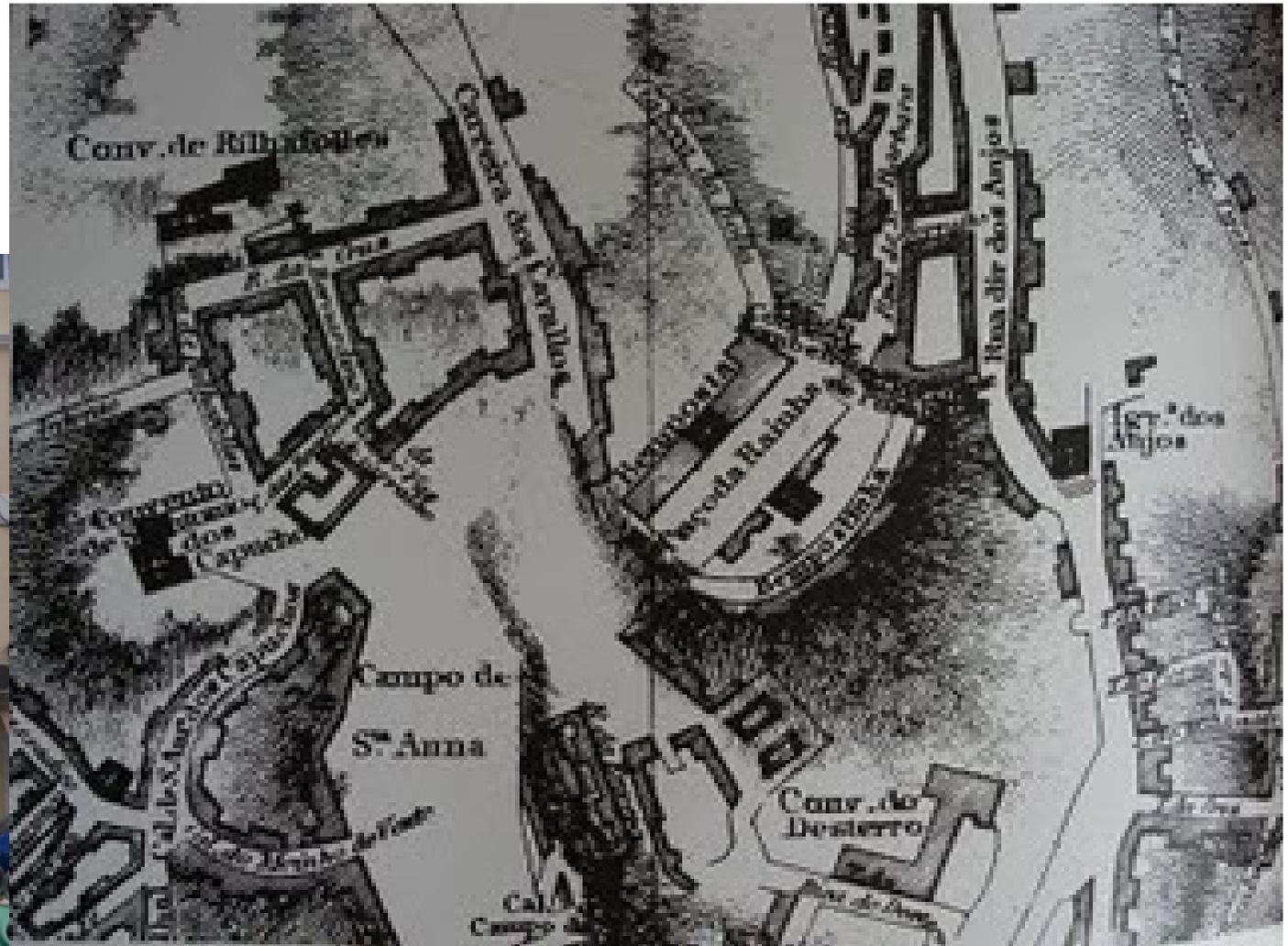


A familia real portugueza exilada, 1846.
Off. Lith. de D. F. Lopes.



“E pelo Paço da Rainha, onde um Rei e um Infante jogaram as cristas, enquanto não chegou o coche apaziguador do Sr Embaixador da França” Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)

Rua Gomes Freire



Campo de Santana e a Carreira dos Cavalos- 1812

A antiga «**CARREIRA DOS CAVALOS**» hoje «**RUA DE GOMES FREIRE**» era um verdadeiro picadeiro público, assim denominado por permitir galopar e correr *à rédea solta* até ao «**CAMPO DE SANTANA**».

Rilhafoles



Era este sítio o alto de uma pequena serra, e tudo à volta descampado.

Em 1717 foi fundado neste local o Convento da Congregação do Oratório, da Ordem de S. Vicente de Paula.

Em 1835 instalou-se o Real Colégio Militar, que tinha grande cerca.

Em 1848, o Colégio Militar transitou para Mafra e aqui se instalou o Hospital de Alienados.

“Baños symples y compuestos de Rilhafoles (Campo de Santana)

Es sin disputa el mejor establecimiento de baños de la capital, en atención á la diversidad de baños que proporciona. Los hay templados, frios, de vapor, emolientes, aromáticos, gelatinosos y sulfúreos; los precios varían de 200 á 600 réis.”

Guia Prática del Viajero Español en Lisboa, por J.T.H, Lisboa-1873

Hospital D. Estefânia ***Sítio da Quinta Velha da Bemposta***



Hospital de D. Estephania

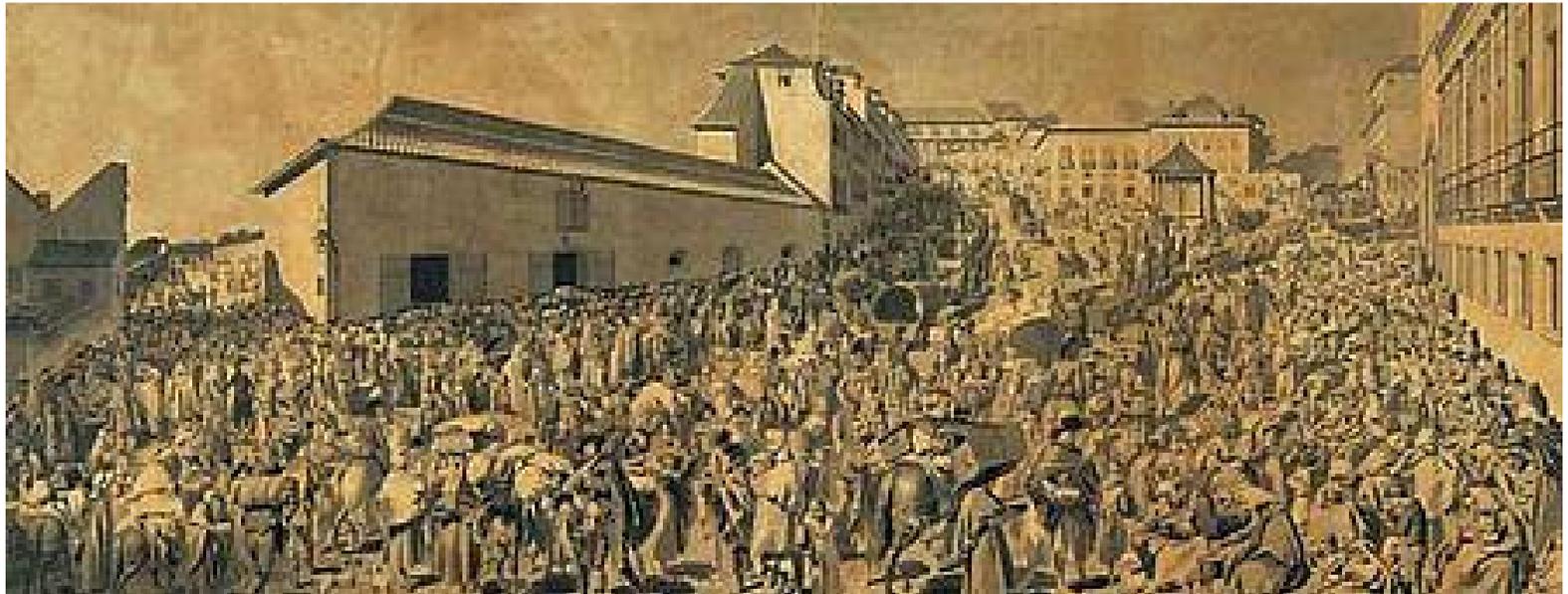
Hospital “sonhado” pela simpática Rainha, foi construído em terrenos da “Quinta Velha” da Bemposta.

Conserva este hospital um ar diferente de todos os outros, talvez porque foi o único construído para o fim a que se destinou.

É claro, desafogado, não cheira a éter. Tem qualquer coisa de infantil e de romântico.

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)

Arroios



DOMINGOS SEQUEIRA (1768-1837)
Sopa de Arroios. Populações portuguesas deslocadas durante a Guerra Peninsular

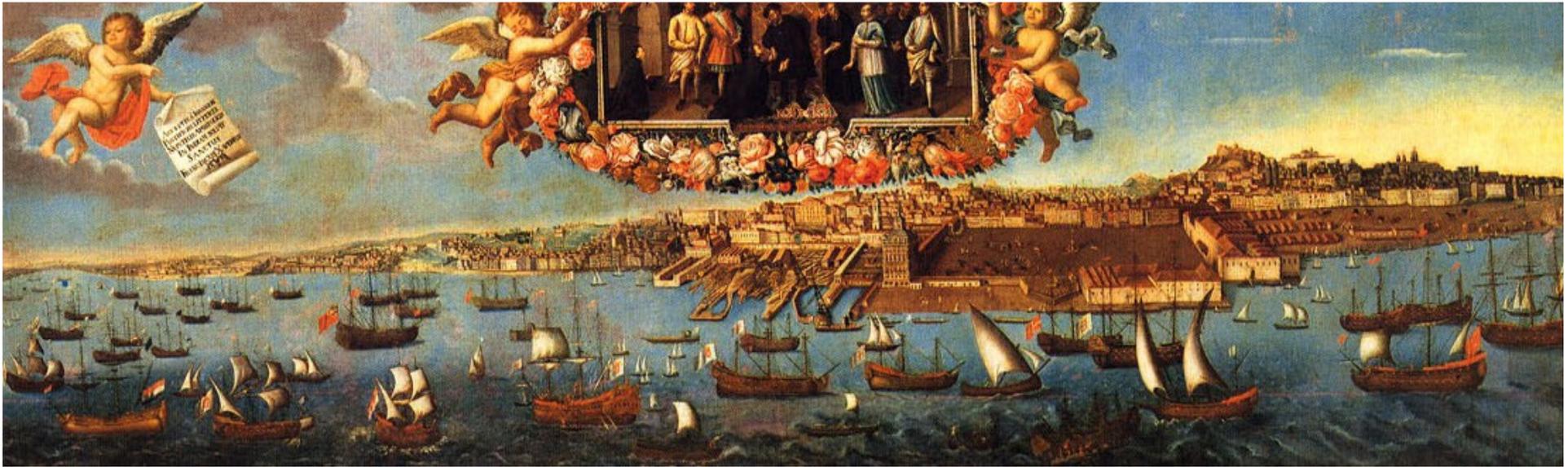
O Largo de Arroios, um arrabalde de Lisboa, ameno, sussurante de hortas verdejantes, salpicado de casas e alguns palácios seiscentistas.

Nas invasões francesas foi refúgio das gentes vindas das regiões “taladas pelas botifarras dos soldados de Junot, Soult e Massena” Sítio da “Sopa de Arroios” junto ao cruzeiro.

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)



Convento de Arroios (1705)



Viagem 3

De Valverde ao Andaluz

De Valverde ao Andaluz

Hortas ameníssimas e quintas deliciosíssimas

A artéria que vai das Portas de S. Antão, segue pela Rua de S. José; Rua de S. Marta, Rua de S. Sebastião da Pedreira, em direcção a Palhavã; Sete Rios e Benfica, foi durante muitos séculos uma das principais vias de acesso à cidade, existindo já na época romana.

Ainda no séc. XII, um curso de água, o rio Valverde, que entrava por alturas do Rossio, no braço do Tejo, que então penetrava a toda a largura da Baixa.

Os férteis campos de Valverde eram aproveitados para hortas que abasteciam a cidade, conhecidas por **Hortas de Valverde**.

Ao longo da via de acesso que desembocava no Largo de S. Domingos, foram construídas casas, tomando essa rua a designação de **Corredoura**.

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)



Chafariz do Andaluz (1336)

Conventos e Palácios

Estrada do Andaluz ou das Portas de S. Antão



1539 - **Convento de N.S. Anunciada**
Construído no lugar de anterior mesquita.

1580 - **Convento de S. Marta**
(Imóvel de interesse público)

Séc. XVII - (2ª metade)-**Palácio dos Condes de Redondo** (Imóvel de interesse Público)

1699 - **Convento de S. Joana**

1743 - **Hospício de N. S. Carmo**

1887 - **Palácio dos Condes de Penamacor**
(Instituto Gama Pinto)



Cruz do Taboado. Largo do Matadouro. Praça José Fontana



Largo do Matadouro
1910

Bairros de D. Estefânia (1880) e Camões (1880-1930) Urbanização da encosta a leste da rua de S. Marta



**Liceu Camões (1907)
Arq. Ventura Terra**

Edificado nos terrenos da quinta anexa ao Palácio dos Conde Redondo, ocupando uma vasta encosta a leste da rua de S. Marta.

1º rua aberta: R. Sociedade Farmacêutica.

1880-Inauguração do Bairro Camões (Comemorações do tricentenário da morte do poeta) e terminado em 1930.

Conjunto de prédios de rendimento.



Viagem 4

“E por S. Lázaro, Socôrro, e Anjos, e Desterro, dédalo sobre o qual caía o desdém inaciano dos famosos padres de Santo Antão-o-Novo”

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)

Hospital do Desterro

Antigo Convento de N. S. Desterro (1591)



A fachada do Hospital indica nitidamente o que ele foi: um convento. “Não ponhas mais na carta”- pensas tu e pensas bem. Com raríssimas exceções, as casas hospitalares de Lisboa foram instaladas em casas das ordens religiosas.

O Hospital do Desterro - com uma especialidade clínica definida - tem uma certa aura bairrista. Foi nele que durante dezenas de anos prestou serviços à Assistência Pública e ao povo esse admirável cidadão, fidalgo e bondoso, que foi o Dr. D. Tomaz de Melo Breyner.

Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938): 63

S. Lazaro



Antigo Hospital de S. Lázaro na Rua 20 de Abril (antiga Rua de S. Lázaro);
depois Escola Profissional de Enfermagem, e desde 5-2º-1951, Maternidade Magalhães Coutinho

Situada no Poio de S. Lázaro, na encosta que subia da Mouraria para o Campo do Curral. E talvez anterior à fundação da nacionalidade, fazendo-se referencia a ela em 1220.

Foi criada para receber os gafados e doentes do mal de S. Lázaro e esteve a cargo dos cavaleiros hospitalários de S. Lazaro, ordem religioso-militar, fundada em Jerusalém nos alvares do século XII.

Ficava fora dos muros da cidade, como convinha, e recebia apenas os leprosos de Lisboa ou de seu termo.

Pobres lázaros, escondidos e indesejáveis, que manufacturavam as flores de papel e cultivavam manjericos que se vendiam na Praça da Figueira pelo Santo António!

Em 1921, os leprosos passam para o Hospital do Rego. A primeira gafaria e hospício durara neste sítio aproximadamente 600 anos!

Hospital de S. José

Casa de doentes e pobres de Lisboa e também um monumento da Cidade

Colégio de S. Antão-o-Novo (1579)



Pórtico do Hospital de S. José (1811)



Martim Moniz



Sítio da **Porta da Mouraria da Cerca Fernandina**, dita de **S. Vicente** porque ali aportara, em 1173, o corpo do futuro padroeiro da cidade, com seus corvos, vindo pelas águas do Tejo que ali ainda então chegavam.

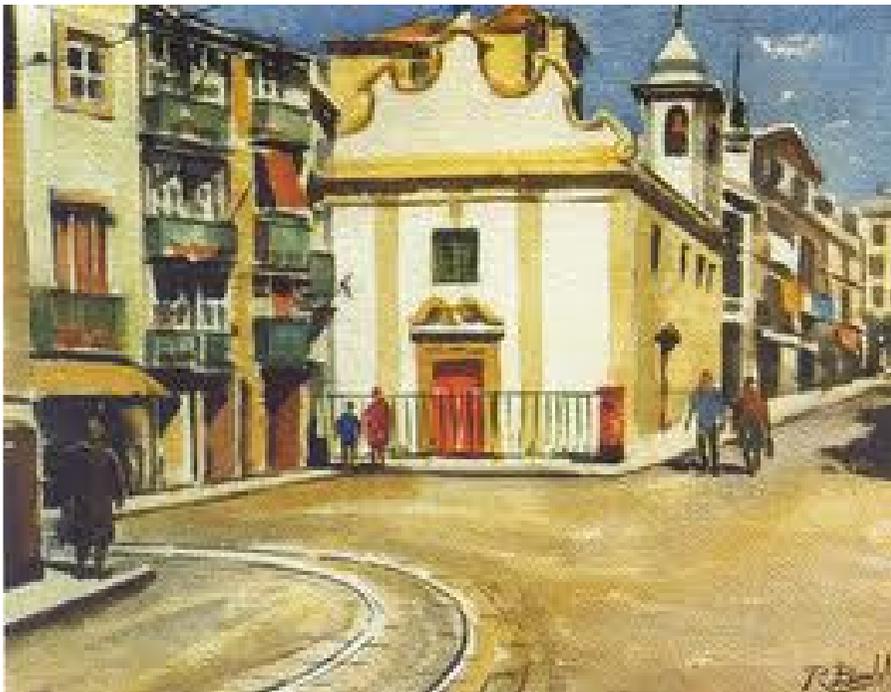
Ainda em meados de oitocentos, **Hortas da Mouraria**, de boémia meio rústica, de vinhaça e peixe frito e fado.

Ermida da Saúde - procissão com anjinhos, bandas de musica e tropas.

Teatro Apólo

Foi palco popular de dramalhões, farsas e revistas.

Salão Lisboa, o cinema das cowboyadas da Mouraria.



Rua da Palma



Prémio Valmor (1908)-desenhado por Adão Bermudes.

Cinema REX (1936)

○ **Teatro Laura Alves**

O Paraíso de Lisboa (1912). Recinto de diversões com esplanadas, patinagem, tirinhos e salões de cinema, paredes meias com o

Real Coliseu de Lisboa - o famoso Coliseu da Rua da Palma que abriu em 1896, aos primeiros espectáculos de animatógrafo de Lisboa. Construído no local ocupado em 1933 pela

Garagem Lys (1933)– notável traça do arqto Hermínio Barros

○ **Chafariz** (1917)

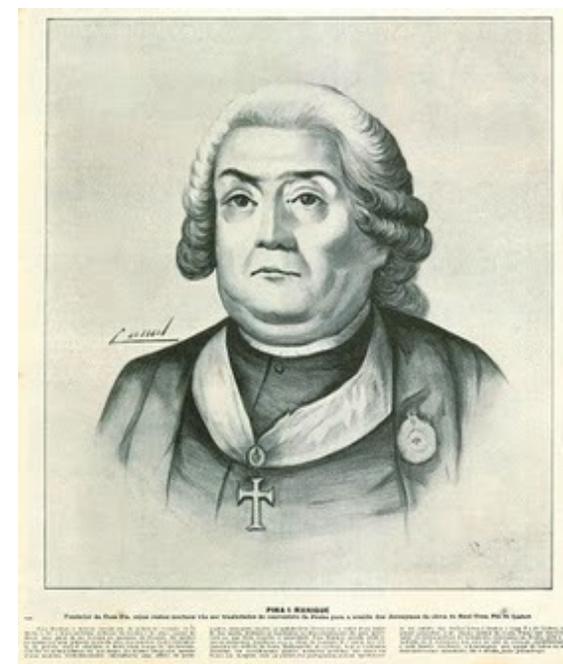
Fábrica Viúva Lamego

Intendente

Sítio saído das hortas e uma das artérias de maior transito no séc. XIX.

“Local que era do famigerado intendente da polícia de D. Maria I e que já fora esbirro de Pombal, o Pina Manique. O Palácio foi Academia de Ensino de Nu em 1785 e há anos, à sombra da cabeleira do Intendente, abriu-se um mercado de baixa prostituição”.

França, José Augusto. *28 Crónica de um percurso*, Lisboa, 1999

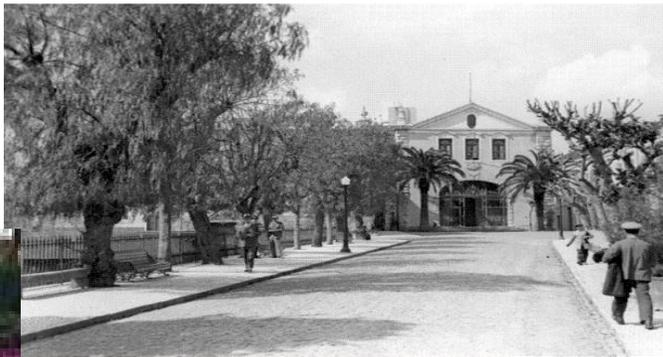


Almirante Reis



Antiga Avenida D. Amélia, Igreja dos Anjos, Sopa dos Pobres e o Cinema Lys (1930) -arq. Tertuliano Marques- cinema de bairro e núcleo de segunda ordem que com “reprises” se contentava.

Colina de Conventos



Colina de Palácios

Séculos XVII e XVIII



Colina de Hospitais



Colina do conhecimento

Séculos XIX e XX



Figuras que viveram na Colina de Santana





Mas que destino trouxe para esta área poente da cidade tanta escola, tanta instituição cultural e hospitalar?

A resposta é simples e aceitável: a largueza de terrenos, e a facilidade, nuns casos, de adaptação, e noutros casos, de expropriações.

Bibliografia

- **Araújo, Norberto. *Peregrinações em Lisboa*, livro IV, s/d (c.1938)**
- Correia, Fernando da Silva. *Os velhos Hospitais da Lisboa Antiga*, Publicações Culturais da CML. 1942
- Martins, Rocha. *Lisboa de Ontem e de Hoje*. Edição da Empresa Nacional de Publicidade, 1945
- Silva, Rodrigo Banha; Guinote, Paulo. *O Quotidiano na Lisboa dos Descobrimentos*. Grupo de trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Pereira, Manuel Joaquim. *A vida da Feira da Ladra*, Impressão Grafitrês, Fotolitos e Artes Gráficas, Lda.Lisboa, 1982
- Associação de Arquitectos *Portugueses*. *Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa*, Lisboa, 1987
- **França, José Augusto. *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*, 5ª edição, Livros Horizonte. Lisboa, 2005**
- França, José Augusto. *28 Crónica de um percurso*, Livros Horizonte. 2ª edição, Livros Horizonte, Lisboa, 1999
- **Salta, Ana Maria. *Factores Estruturantes da Colina de Santana em Lisboa, séculos XIV a XVII***, Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Desenho Urbano, ISCTE, 2001.